

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

**ARTE, NATUREZA E INFÂNCIA:** Caminhos que se cruzam para a constituição de um sensível olhar pensante do professor e das crianças.

**Micellyna Lima da Silva (UFU)**  
(mi.artedesign@hotmail.com)

**Valéria Aparecida Dias Lacerda de Resende**  
(Faculdade de Educação/UFU)  
(valeriaufu@gmail.com)

### **RESUMO:**

Esta pesquisa é uma parte de um Trabalho de Conclusão de Curso que visou investigar maneiras de despertar experiências sensíveis, instigando o olhar curioso e pensante das crianças. Tendo como pressuposto que se há uma relação mediadora entre o sujeito, o objeto e a constituição de uma imaginação criadora por meio da observação, sobretudo, pelo viés da arte e da natureza e se essa relação possibilitaria uma aprendizagem significativa na constituição de sensível olhar-pensante da criança. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de intervenção por meio de estratégias e propostas pedagógicas realizadas ao longo de um ano letivo da Educação Infantil em turmas de primeiro e segundo períodos, a fim de refletir e aperfeiçoar a prática docente e desenvolver as possibilidades do gosto pela arte nas crianças. Os resultados indicam a importância das experiências com a arte conjugadas com a natureza na construção e constituição de um sensível olhar pensante das crianças e do professor no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arte. Natureza. Fotografia. Sensível olhar-pensante. Criança.

### **1 INTRODUÇÃO**

Somos seres marcados de histórias e memórias, embebidos de experiências pessoais e culturais. No decorrer da vida, o aprender e o ensinar são uma constante relação e, em cada encontro com o outro, descobrimos, crescemos e ampliamos nossa bagagem de experiências. Como afirma Martins (2012 p.16), o ser humano tem “seus pontos de vista impregnados de por ‘onde os pés pisam’”, sua visão de mundo carregará suas vivências, será sempre uma visão “impregnada” pelo perfume de seus encontros bons ou ruins, superficiais ou intensos. Por isso, acreditando na

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

potencialidade desses encontros em que ao ensinar também se aprende e que o aprendiz também é ensinante, cabe perguntar se há uma melhor maneira de abastecer os sentidos e o saber sensível do outro, sobretudo da criança, alvo dessa pesquisa, por meio da arte visual, linguagem e conhecimento que é a minha escolha e área de formação e atuação docente.

Entendendo que as experiências artísticas, estéticas e lúdicas contribuem para o desenvolvimento da criança, acreditamos ser importante pensar e refletir sobre as práticas educacionais trabalhadas nas escolas. Como fazer com que a experiência estética se torne mais rica para o observador-criança? Quais atitudes pedagógicas e artísticas poderiam reforçar e ampliar a construção de significações? Ou ainda, como contribuir com o fomento necessário para experiências que marcarão positivamente o crescimento intelectual e cultural das crianças com práticas sensíveis? Tais indagações são necessárias, sobretudo para nortear a atuação em sala durante nossas experiências, pois não basta com *o que*, mas também *como fazer e por que fazer*, investindo numa mediação mais provocativa e menos informativa na relação entre mim e as crianças.

E nesse front, entre a construção da minha docência e pesquisa, buscamos responder as questões acima e sempre balizando-as nas vivências que marcaram minha história e me formaram enquanto ser e que agora atuam como uma das indicadoras do caminho a seguir juntamente com minha formação acadêmica e de pesquisadora no campo da arte, natureza, infância e docência.

Entendemos que o professor atua como um curador de imagens, conteúdos e práticas educativas a serem trabalhadas em sala. Suas escolhas e sua mediação poderão despertar maior ou menor percepção estética. Por isso, consideramos importante a reflexão da prática docente quanto à suas escolhas e sua mediação para com as crianças, pois “a linguagem visual também pode ser revelada à criança através de um sensível olhar pensante (...) contudo é preciso instigar o aprendiz também para um olhar cada vez mais curioso e mais sensível às sutilezas” (MARTINS, 1998, p. 136).

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

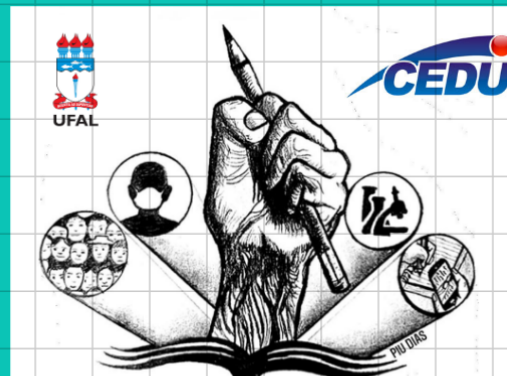
## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Tendo como alvo aproximar respostas a estas indagações, esta investigação, a partir dos princípios da pesquisa de intervenção, aplicada na primeira etapa da educação básica, em turmas de primeiro e segundo períodos, buscou encontrar meios para despertar experiências sensíveis e instigar o olhar curioso e pensante das crianças que refletem e refratam na atuação docente. Desse modo, o objetivo geral foi desenvolver e discutir algumas propostas pedagógicas para atividades de Artes no intuito de propiciar à criança uma vivência estética e experiências sensíveis, potencializando seu aprendizado e instigando sua imaginação criadora.

Nos limites deste trabalho, apresentamos brevemente alguns apontamentos da relação arte, infância e imaginação, os caminhos metodológicos e algumas considerações que podem contribuir com o nosso repensar docente e a formação inicial e continuada na relação dos caminhos que são possíveis percorrer para a constituição de um olhar pensante de crianças e de cada um de nós, professores das Artes Visuais, que tem em sua gênese o ver, o olhar, o sentir com a visão e por conseguinte para todos os professores que trabalham junto com as crianças pequenas que nos ensinam a ver o invisível.

## **2 ARTE, INFÂNCIA E IMAGINAÇÃO**

A arte existe desde os primórdios dos tempos. Nasce de uma necessidade humana de expressar-se e “embora os primeiros artistas fossem anônimos, muito do que sabemos sobre as sociedades antigas vem da arte que nos legaram” (STRICKLAND, 2004, p. 2).

Entendemos que a Arte alcança territórios que só compete à ela conquistar, então, devemos nos questionar se a escola tem investido na área das linguagens expressivas que atravessam primordialmente as emoções, que possibilitam um novo significado para o olhar, que permitem múltiplas interpretações, estimulando a imaginação e criação. A educação escolar abre mão do processo de aprendizagem mecânico e repetitivo para potencializar as experiências das artes e pela Arte?

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Porque aprender com a arte não é apenas utilizar materiais artísticos, nem se restringir à desenhos iguais, reproduzidos por uma impressora e pintados com lápis de cor, implica sim, ensinar e aprender com arte. A instigar a criação e imaginação, trabalhar a subjetividade e desenvolver a leitura de imagens a partir de um pensamento crítico sobre o que se vê.

Aliás, a criança cresce rodeada de imagens, seria interessante despertá-las para um olhar mais atento e curioso, que assimila o que lhes é passado, conforme Buoro (2002, p. 34) “faz-se necessária uma tomada de consciência dessa presença maciça, pois, pressionados pela grande quantidade de informação, estabelecemos com as imagens relações visuais pouco significativas”. É importante desenvolver nas crianças a questão da observação e interpretação, uma leitura de obra e de mundo.

E por meio desse olhar para o mundo, formamos nosso repertório imagético, que, quando bem abastecido, potencializa a imaginação, favorecendo também a atividade criadora.

Então, como abastecer e enriquecer esse repertório de imagens que contribuirá para o desenvolvimento do sujeito em formação?

Se para criar é preciso imaginar, então comecemos pela realidade que cerca a criança, pois, segundo Martins (1992, p.18), o contexto “é o ponto de partida para o imaginário”. E se a realidade é o ponto de partida, necessita-se trabalhar com a observação que levará à encontros sensíveis quanto a própria imaginação.

Buscar compreender observação como uma categoria analítica é necessário fazer menção à um termo de muito apreço: sensível olhar-pensante, expressão criada por Martins (1992) em seu livro que leva no título tal conceito: “Aprendiz da arte – trilhas do sensível olhar-pensante”. Essa autora defende a importância desse olhar fugir daquilo que é óbvio e buscar sempre pelo novo e ainda vai além, dizendo que esse sensível olhar-pensante adquire conhecimento cotidianamente, numa interação única que varia de pessoa para pessoa, que esse olhar é percepção cognoscitiva, em que a percepção vai além dos dados sensoriais. É olhar que pensa e é visão feita de interrogação. É olhar que além de pensar, reflete, sente, interpreta,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

avalia, um olhar que estabelece relações e vê diferenças. Esse olhar que é constante, ativo e sobretudo sensível, deve ser desafiado e instigado.

Essa exploração do mundo através do olhar é importantíssimo para construção do conhecimento em qualquer fase da vida e o homem, ao longo da sua história, vem lapidando o que se sabe do mundo por meio dessa observação e desse olhar atento e curioso. Grandes descobertas se fizeram pela sensibilidade do olhar.

Olhar sensível, que é atento, procura e encontra perguntas e respostas. Olhar científico e artístico que depois de observar, partindo da realidade experienciada, faz uso da imaginação para encontrar novas ideias e hipóteses, podendo registrar suas interpretações e percepções vindas dessa realidade a lhe cercar, realidade observada e vivida, posteriormente trabalhada pelo imaginar.

Por isto, é importante banhar o universo infantil com imagens e experiências de qualidade que contribuam para afloração dessa imaginação. E como já referido em relação às imagens, não basta lançá-las, é preciso dar um significado, fazer uma leitura para que se tenha sentido para aquele que a observa, estimulando a interpretação e leitura de mundo, fazê-los ver e sentir.

Tudo o que temos hoje no mundo, realizado pelo homem, antes de ser concebido passou pelo campo da imaginação. O homem imaginou possibilidades, as idealizou, as criou para depois as materializarem. Imaginar é uma atividade propulsora, estimula o progresso, é “sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, presente ou esboça futuros possíveis” (GIRARDELLO, 2011. p. 76).

Nessa perspectiva, quanto mais se observa, mais profundas serão as percepções, tão importantes para a formação do ser humano ao longo de toda vida.

Assim como há a apropriação da escrita das palavras, nossas crianças também deveriam passar pela apropriação do olhar sensível através de práticas educativas e significativas para ampliar o olhar pensante, aprender através das

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

imagens, vendo, analisando, contemplando, aumentando também o seu repertório iconográfico.

E para que se observe é preciso ter o que ver, buscar por si próprio ou ter alguém que abra novos caminhos, que aponte e instigue esse olhar. Imaginação, inteligência e sensibilidade precisam se desenvolver juntas.

### **3 EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS PARA CONSTITUIÇÃO DO OLHAR PENSAnte DE CRIANÇAS E PROFESSORA.**

Pensando na problematização deste trabalho acerca de como o docente ensina a criança a “ver” e quais meios podemos usar para instigar o olhar da infância para grandes e pequenos acontecimentos, voltando-os para as sutilezas do cotidiano e da natureza, fez-se necessário uma pesquisa que fosse além da coleta e análise de dados, mas que propiciassem transformações nos sujeitos envolvidos, professora - crianças. Para isto, houve necessidade de interferir no contexto pesquisado para descoberta da problematização e, por isso, optamos pela pesquisa de intervenção.

Como mencionado no início deste trabalho, estamos imersos numa saturação imagética, por isso, em uma tentativa de fomentar o olhar da criança usando imagens que venham contribuir com seu desenvolvimento, vindo para somar e não apenas acumular, elaboramos algumas atividades com foco na observação e leitura de imagens através de fotografias, imagens microscópicas e sensibilização tátil pelo viés da arte e natureza com crianças do primeiro e segundo períodos de uma instituição da rede particular de Uberlândia - MG, como ferramentas para a coleta de dados e análise. Nos limites deste artigo, analisaremos a experimentação com flores e seus grafismos.

A atividade, em linhas gerais, foi proposta seguindo essa estrutura: a partir de uma folha A3 dobrada, foi pedido para as crianças que colocassem na primeira parte

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

o próprio nome e o número “um” (para futura análise do registro gráfico) e solicitou-se que desenhassem uma flor da maneira que sabiam.

O próximo passo seria fazer a leitura de imagem de duas fotografias, tiradas por uma das autoras.

A primeira, era uma flor cor-de-rosa de uma espécie chamada Sete-Léguas, a segunda fotografia é de um ipê florido também cor-de-rosa encontrado nas andanças ao redor da UFU e trazia no centro por entre os galhos um beija-flor.

Durante a mediação, minhas perguntas se dirigiam para uma leitura um tanto descritiva para que se dedicassem em observar os detalhes. Algumas das perguntas foram “O que você está vendo?”, “quais as cores das flores?”, “será que são as mesmas?” “Está dia ou noite?” “Como dá pra saber, aparece o sol?” “O que mais tem além das flores e galhos?” “O beija-flor está de frente ou de lado?”

**Figura 1** – crianças do primeiro período C observando as fotografias.



Fonte: a autora.

Após essas e outras perguntas, solicitamos às crianças que fizessem o segundo desenho ao lado do primeiro. Enquanto desenhavam, era realizado a mediação, orientando-os quanto à composição da fotografia e o espaço em branco do papel atentando-os aos detalhes e elementos que apareciam na imagem que haviam visto.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Terminado esta etapa, os trabalhos foram arquivados para dar sequência no próximo encontro. No segundo encontro, as crianças foram encaminhadas para o laboratório de Biologia do colégio para observação no microscópio de quatro espécies de flores. O intuito era fazer com que esse sensível olhar-pensante percebesse a quantidade de detalhes que não podemos enxergar a olho nu, bem como apreciar um outro tipo de imagem que não apenas o da fotografia, nem a do cotidiano, conciliando desta forma a Arte, Natureza e a Ciência.

A próxima etapa dessa experimentação foi o terceiro desenho elaborado no encontro posterior à visita, porém antes de iniciá-lo, fizemos sensibilização tátil com uma flor chamada “escova-de-garrafa”, encontrada na entrada da escola. A escolha por essa flor se deu justamente por fazer parte do contexto deles e também porque os “fiozinhos” vermelhos que compõem suas “pétalas” além de terem uma textura interessante ao toque, permitia mostrar que temos formas variadas de flores e que não são apenas redondas como geralmente as crianças (e adultos) costumam desenhar. Ao passar a flor nos braços e mãos de cada criança, de mesa em mesa para sentirem a textura e juntos observá-la. Após essa sensibilização tátil, foi entregue folhas no tamanho A3 e lápis para que fizessem o terceiro desenho de flores e toda minha mediação foi baseada na memória. Assim, fui recordando juntamente com as crianças todas as imagens que eles tinham visto até ali, desde as fotografias de flores com a formiga e o beija-flor, até as imagens microscópicas e a flor-de-garrafa vista nesse mesmo dia.

Todo o processo foi registrado por meio de fotografias e caderno de campo, e seguem alguns dos registros fotográficos dessa experimentação com nome fictício de cada criança, para vivenciarmos também o olhar sensível pensante para além da escrita:



# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

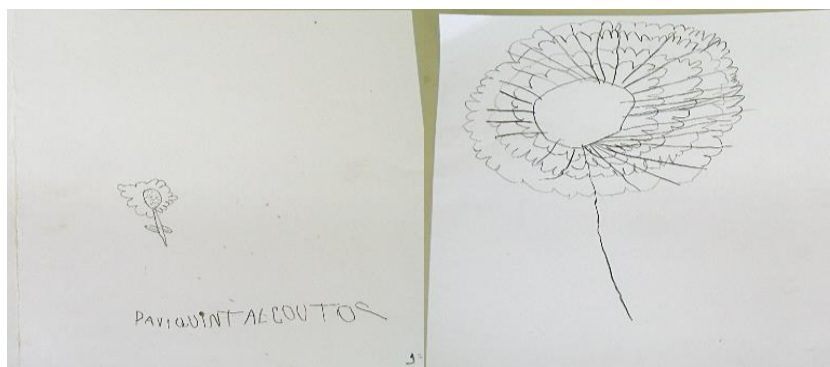
## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*  
Maceió - Alagoas - Brasil  
Universidade Federal de Alagoas  
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

**Figura 2** - 1º e 2º desenhos de flor do Henrique.



Fonte: a autora.

Na figura 2, a segunda flor desenhada por Henrique surge em tamanho ampliado, com mais camadas de pétalas e bastante linhas sobre elas, aliás o elemento linha foi rapidamente reconhecido por eles, pois já havíamos trabalhado com elas anteriormente. No terceiro desenho na figura 3, tirando a cor e analisando apenas o grafismo, podemos notar quantas formas diferentes Henrique coloca em seu desenho. Se repararmos veremos flores redondas, cilíndricas, algumas com formas orgânicas e outras, pontiagudas. A linha se faz presente em praticamente todas elas.

**Figura 3** – 3º desenho de flor do Henrique.



Fonte: a autora

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Em seguida, temos os desenhos de Maiara. Na figura 4, cuja ordem dos desenhos está invertida, tendo o primeiro desenho ficado do lado direito, podemos observar que neste primeiro momento, suas flores aparecem em forma de colunas de linhas emaranhadas. No segundo desenho, ao lado esquerdo, as flores aparecem com características agora mais definidas, surgem no topo do caule e quase invadem a primeira parte do desenho. No terceiro desenho de Maiara, na figura 5, além do círculo que aparece no centro da flor, temos a presença do sol representado no canto superior esquerdo. Surge também um novo elemento em forma semicircular, que compõe o entorno das flores. Depois de olhar várias vezes para o desenho, essa “meia lua” da composição me remeteu à visão circular que temos no microscópio. Não podemos afirmar se foi o pretendido por ela, mas foi minha percepção. Experiência a mais, elemento visual a mais!

**Figura 4** – Respectivamente da esquerda para direita, 2º e 1º desenho de flor de Maiara.



Fonte: a autora.

**Figura 5** – 3º desenho de flor de Maiara



Fonte: a autora.

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

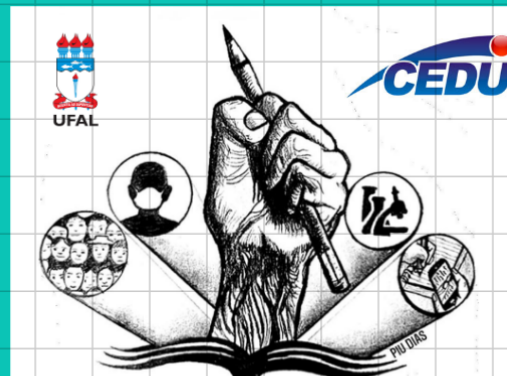
## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ao finalizar este trabalho, com todas as turmas, foi possível perceber um salto qualitativo nos desenhos das crianças. Tanto na questão formal quanto na composição e espaço trabalhado na folha. Ao analisar os desenhos de cinco crianças, percebemos que do primeiro desenho (concebido sem nenhuma mediação prévia) para o segundo desenho (após leitura de imagem baseada nas duas fotografias), surgem novos elementos, que são ainda mais desenvolvidos no terceiro desenho feito após a visita no laboratório e a apreciação e percepção tátil da flor “escova-de-garrafa”.

Este trabalho apresenta um esquema inicial que vai sendo potencializado no decorrer das etapas pelas crianças, nos revelando que esse olhar atento, curioso e também pensante, está em constante movimento e crescimento.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“ - O clips é uma linha! ”*

Essa frase que compõe a epígrafe foi a conclusão do Caio de cinco anos ao reparar um clips no chão após nossa experiência de buscas pelo elemento “Linhas” na natureza e é também a minha enquanto reflito neste trabalho.

Percebi que a “linha do clips” havia enlaçado o olhar dessa criança e que agora a linha procurada e percebida no jardim do colégio estava lá, em forma de conhecimento.

Um clips sob o olhar de um menino me mostrou juntamente a todo o processo investigativo e de experimentação, quão importante é o papel do educador e quão rico são as trocas que acontecem em sala (bem como fora dela).

Um clips - peça pequena que tem seu apreço na funcionalidade de juntar e unir o que estava separado. Assim também é a educação, é preciso um conjunto, uma união entre a responsabilidade e o dispor, a sensibilidade e a criatividade, o ouvir e o mediar, o ensinar e o aprender. A pesquisa com a leitura de imagens das fotografias e imagens microscópicas, somadas à realidade cotidiana e imaginação,

# VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

## AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*

Maceió - Alagoas - Brasil

Universidade Federal de Alagoas

Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

bem como a mediação foram direcionando o sensível olhar-pensante das crianças, a aprendizagem delas se mostrou não apenas gráfica, mas intelectual e sensível também. Porém, não basta um único trabalho, essa prática docente deve acontecer em uma constância.

Conclui-se, portanto, que se faz necessário descobrir as necessidades e interesses das crianças, atentando ao seu desenvolvimento intelectual e cultural. E concomitante à essa descoberta, que eu, na condição docente, e também toda (o) professora (or), esteja atenta (o) também às (minhas) fragilidades, empenhando-me em (re)pensar tanto na elaboração das propostas, quanto junto às crianças, durante as mediações e apresentações dentro e fora de sala. Ter sempre a consciência de que a pesquisa e a reflexão devem ser uma constante no meu processo de ser professora e que não apenas devemos “nos munir de informações, mas também saber usá-las ofertando-as adequadamente, com generosidade e humor, no jogo lúdico de descobertas e desvelamentos” (MARTINS, 2012. p. 20).

E diante de todas as apreensões e experimentações que atravessaram Arte, Infância e Natureza, concluo que é possível sim, contribuir para a constituição do olhar-pensante da criança com estratégias no processo de aprendizagem que abasteçam seus sentidos promovendo encontros sensíveis em suas experiências.

### REFERÊNCIAS

BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam:** a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ / Fapesp / Cortez, 2002.

GIRARDELLO, Gilka. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, v. 22, n. 2, p. 75-92, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste. **Aprendiz da Arte:** Trilhas do sensível olhar-pensante. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada:** da Pré-História ao Pós Moderno. Tradução Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.